

INSTRUMENTO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE AUDITIVA E IDENTIFICAÇÃO DE EDUCANDOS COM POSSÍVEIS SINAIS DE ALTERAÇÃO AUDITIVA

Sugestões Finais SBFa, ABA e CFFa 11.05.2018

Nos últimos anos a grande premissa das áreas relacionadas à saúde tem sido o desenvolvimento da promoção da saúde, prevenção e o diagnóstico precoce. A Organização Mundial da Saúde, em 2018, estima que 466 milhões de pessoas, em todo o mundo, apresenta algum tipo de problema auditivo. No Brasil, esta estimativa é muito difícil devido à carência de pesquisas nacionais na área. Diante da estimativa do número de deficientes auditivos, é necessária a otimização de recursos financeiros para o diagnóstico e intervenção. A perda auditiva representa um grande problema de saúde coletiva, o que exige a adoção de medidas para o reconhecimento, a avaliação e o controle das alterações do sistema auditivo.

A audição é um sentido fundamental para o desenvolvimento da fala e extremamente importante nos processos de alfabetização e aprendizagem. Estudos apontam que crianças em idade escolar apresentam algum tipo de alteração auditiva, sendo a maior parte decorrente de acúmulo de cera ou otite secretora, tratáveis, que interferem no desenvolvimento das habilidades auditivas e no rendimento escolar. Essas alterações auditivas, ainda que transitórias e de grau leve, estão associadas a uma série de dificuldades nas crianças: déficits na aquisição do vocabulário, habilidades articulatórias, desatenção, entre outras.

O desenvolvimento da audição e da fala/linguagem deve ser observado pelo profissional de Saúde, pelos pais e pelos educadores. As reações da criança a sons e ruídos, sua fala/linguagem e compreensão de ordens permitem identificar os casos em que a avaliação específica é recomendada. Assim, propomos a aplicação de instrumento de avaliação auditiva a ser indicado como referência pelo Ministério da Saúde.

As pessoas identificadas com possíveis alterações auditivas deverão ser direcionadas às Unidades Básicas de Saúde (UBS), e serão encaminhadas para avaliação Otorrinolaringológica e Fonoaudiológica na Rede de Atenção à Saúde Auditiva de sua referência. Se necessário, serem submetidas a intervenções clínicas (remoção de cerúmen, tratamento das otites e problemas respiratórios, entre outras) ou encaminhadas para tratamento em rede especializada.

As ações dispostas neste instrumento devem ser asseguradas pelos profissionais de saúde em contato com os profissionais da educação e estudantes.

1. Educação Infantil (0 a 5 anos):

1.1 Objetivos:

- . Identificar educandos com possíveis sinais de comprometimento auditivo
- . Orientar sobre os cuidados com a audição

1.2 Acompanhamento do desenvolvimento auditivo.

Observar os seguintes marcos¹:

Idade	Respostas esperadas ao som e de produção de fala da criança
Recém nascido a 3/ 4 meses	Desperta do sono com sons altos. Reage ao ouvir sons altos (respostas reflexas tais como: piscar os olhos, sobressalto, choro). Esforços rudimentares para virar a cabeça em direção ao som. Começa a inibição das respostas reflexas.

4 a 7 meses	<p>Localiza a fonte sonora somente para o lado (movimentos de olhos ou de cabeça em direção à fonte sonora). Esta fase coincide com a habilidade de sustentar e virar a cabeça. Repete sons como “a a a”, “u u u”, “ma ma ma”.</p>
7 a 9 meses	<p>Localiza a fonte sonora para o lado e indiretamente para baixo. Responde ao ouvir seu nome. Emite sons, chama atenção para o que quer como balbucio. Olha para a pessoa ou objeto quando alguém fala sobre ele.</p>
9 a 13 meses	<p>Localiza a fonte sonora diretamente para o lado e para baixo. Responde a ordens simples (ex: “dar tchau”, “cadê a mamãe”).</p>
13 a 16 meses	<p>Localiza a fonte sonora diretamente para o lado e para baixo e indiretamente para cima. Emite sons com significado, tenta repetir palavras simples (ex. “au au”, “dá”, “não”).</p>
16 a 21 meses	<p>Localiza diretamente os sons para o lado, para baixo e para cima. Reconhecer partes do corpo ou roupas/calçados quando nomeadas (ex: “cadê o cabelo, boca, nariz, orelha, mão, sapato”). Fala palavras isoladas de uso do cotidiano e começa a emitir frases simples (ex. “que mama”, dá bola”). Compreende ordens e perguntas simples.</p>
21 a 24 meses	<p>Localiza diretamente os sons em qualquer ângulo. Pode selecionar objetos/pessoas familiares quando são nomeados (Ex: boneca, cachorro, vaca, avião). Compreende histórias, dança quando ouve músicas. Fala o nome de objetos apontando-os. Quando quer pedir algo já utiliza a fala. Emite frases de 2 a 3 palavras e gosta de falar enquanto brinca. Usa o próprio nome.</p>
24 aos 36 meses	<p>Obedece a ordens simples tais como, "coloque o carrinho na caixa", "pegue a roupa no armário". Começa a entender o significado de algumas palavras mais abstratas, tais como, "vamos", "suba", "entre". Pergunta constantemente o nome dos objetos. Pessoas mais próximas já entendem a sua fala. Pede objetos pelo nome. Aponta partes do corpo quando solicitada verbalmente. Entende histórias. Quando não é entendida, repete o que havia dito.</p>

36 aos 48 meses	Responde quando chamado mesmo estando em outro cômodo da casa. Escuta sons no mesmo volume que os demais membros de sua família. Refere-se a si como eu. Consegue contar fatos que ocorreram. Mantém diálogos curtos. Responde questões simples como: quem, o que. Sabe dizer para que serve os objetos. Usa pronomes (meu, seu, ela). Atende ordens envolvendo noções espaciais (em cima, embaixo).
48 aos 60 meses	Já adquiriu quase todos os sons da fala. Escuta e entende a maior parte do que é falado. Faz perguntas referentes às atividades de vida diária ou às historinhas que ouve. Comunica-se com facilidade com adultos e outras crianças. É capaz de contar uma história.

2. Ensino Fundamental (6 a 14 anos):

2.1 Objetivos:

- . Identificar educandos com possíveis sinais de comprometimento auditivo;
- . Orientar sobre os cuidados com a audição.

2.2 Perguntas para identificar sinais sugestivos de alterações do sistema auditivo2:

Marque as opções de comportamento que o educando apresenta:

- 1) () Pede frequentemente para que se repitam frases, necessita que as ordens sejam repetidas ou costuma dizer "hã/o que" várias vezes;
- 2) () Não procura a fonte sonora (não vira a cabeça em direção a quem está falando);
- 3) () Não responde quando está de costas;
- 4) () Fala com intensidade elevada ou reduzida;
- 5) () Demonstra esforço ao tentar ouvir;
- 6) () Olha e concentra-se nos lábios ou procura pistas visuais no rosto do falante;
- 7) () É desatento quando há debates em sala de aula;
- 8) () Prefere o isolamento social;
- 9) () Cansa-se com facilidade;
- 10) () Tem dificuldades no aprendizado ou desempenho escolar abaixo do esperado para sua idade e escolaridade;
- 11) () Respira pela boca;
- 12) () Dificuldades em linguagem oral;
- 13) () Dificuldades em linguagem escrita;
- 14) () Alterações comportamentais;

Se a resposta for “sim” para ao menos 03 das questões apresentadas, sendo necessariamente 02 das questões numeradas de 1 a 6, há a suspeita de alguma alteração auditiva. Desta forma, os educandos deverão ser direcionados para as Unidades Básicas de Saúde (UBS), e serão encaminhados para avaliação Otorrinolaringológica e Fonoaudiológica na rede de atenção à saúde auditiva de sua referência.

3. Ensino Médio (15 a 18 anos) e EJA (educação de Jovens e Adultos, idade mínima – 18 anos)

3.1 Objetivos:

- . Identificar educandos com possíveis sinais de comprometimento auditivo;
- . Orientar sobre os cuidados com a audição.

3.2 Perguntas que podem rastrear alterações do sistema auditivo²

IMPORTANTE: o profissional de saúde deve adequar a linguagem das perguntas de acordo com a idade do estudante. As perguntas devem ser realizadas com estudantes de idade entre 6 e 18 anos e do EJA.

- () Você acha que escuta bem?
- () você acha que sua audição mudou no último ano?
- () Você tem dificuldade para entender conversas em grupo ou ambientes ruidosos?
- () Precisa pedir para as pessoas repetirem o que dizem com frequência?
- () Já respondeu uma pergunta sem entendê-la por vergonha de pedir que a pessoa repita?
- () Tem a sensação de que ouve, mas não entende o que as pessoas dizem?
- () Precisa aumentar a televisão ou o rádio porque não costuma ouvir no mesmo volume que as outras pessoas?
- () Você tem alguma queixa auditiva como dor, tontura, vertigem, chiado ou zumbido na orelha?
- () Tem sensação de que ouve mais de um lado que do outro?
- () Sente sensação de orelha tapado/abafado?
- () Tem ou já teve problemas no ouvido (dor, secreção, fez cirurgia ou outro)?
- () Você fica exposto a sons de forte intensidade (no trabalho ou lazer)?

Se a resposta for “sim” para ao menos 02 das questões apresentadas, há suspeita de alguma alteração auditiva. Desta forma, os educandos deverão ser direcionados para as Unidades Básicas de Saúde (UBS), e serão encaminhados para avaliação Otorrinolaringológica e Fonoaudiológica na rede de atenção à saúde auditiva de sua referência.

¹Baseado em: 1Ewing e Ewing (1944), Kendal (1966), Eisenberg (1970), Downs e Northern (1974/1991), Bess e McConnell (1981); Bee e Boyd (2011).

²Vieira, A.B.C.; Macedo, L.R.; e Gonçalves, D.U. O diagnostico da perda auditiva na Infância. *Pediatria*. São Paulo, 2007; 29 (1): 43 - 49. Apud OLIVEIRA, Rudahyra Taisa Osswald e OLIVEIRA, Jáima Pinheiro " A Triagem Auditiva Escolar enquanto instrumento de parceria entre a saúde e a educação". Anais IX Congresso nacional de Educação, 2009 - PUC/PR